



O Código da Noite

The Night Code

El Código de la Noche

Guilherme Teixeira da Silva Costa

Instituto Universitário de Lisboa
(ISCTE/IUL)

e-mail: guilherme_teixeira_costa@iscte-iul.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1409-7539>

Manuel Garcia-Ruiz

Instituto Universitário de Lisboa
(ISCTE/IUL)

Centro de Investigação e Estudos de
Sociologia, Lisboa, Portugal

e-mail: manuel_ruiz@iscte-iul.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2141-2525>

Apresentação

A noite de Lisboa tem sido objeto de várias interpretações da realidade, inspirando múltiplas narrativas ao longo da história e da literatura popular (FINA; SANTOS, 2012; FINA, 2016; BRISEÑO; PÉREZ, 2021). No entanto, o estudo da vida noturna urbana apenas tem vindo a ganhar relevância nos últimos anos (CHATTERTON; HOLLANDS, 2003; ROBERTS; ELDRIDGE, 2009; SHAW, 2018; STRAW; GWIAZDINSKI; MAGGIOLI, 2020; GARCIA-RUIZ; NOFRE, 2020; 2021). Dentro deste cenário, a noite faz reemergir uma arena de conflito político entre as *políticas pandémicas* e as *políticas anti-pandemia* (NOFRE; GARCIA-RUIZ; FUARROS; PIRES, 2021; COSTA; RAPOSO; MARTINS; GARCIA-RUIZ; NOFRE, 2022). Torna-se necessário, agora mais do que nunca, escapar às visões estigmatizadas da noite insalubre e questionar o estado da arte em que a noite lisboeta se encontra.

Após longos meses de fechamento forçado, os bares, restaurantes e discotecas conseguiram finalmente abrir portas em janeiro de 2022, deitando faíscas para o fogo da diversão noturna. Milhares de pessoas passaram novamente a sair às ruas da capital portuguesa para se divertirem entre amigos e desconhecidos.

Munidos de equipamento dirigimo-nos ao nosso campo de estudo (WELSH; FRANCE, 2012; WANG, 2012). As fotografias foram produzidas com recurso a um Iphone XR e um Iphone 7 que acompanharam vastos processos etnográficos que tomaram lugar em Lisboa, na Pink Street (Rua Nova do Carvalho), em 2022. O trabalho de campo operacionalizou-se principalmente em dois momentos distintos, nomeadamente: i) de dezembro de 2021 a abril de 2022 e, ii) julho de 2022, oscilando entre o horário diurno (até às 18h) e o noturno (depois das 23h). A distinção entre os dois períodos temporais, analiticamente construídos, tinha por objetivo captar instâncias diferenciadas no decorrer do levantamento das restrições sanitárias e sociais associadas à vida noturna na cidade de Lisboa. Não foram utilizados quaisquer tipos de programas para a edição das fotografias de forma propositada. Isso deve-se ao facto de, tal como indicam Mizuko e Okabe, “em comparação com a câmara tradicional, a qual é utilizada para excursões e eventos especiais — momentos notáveis separados do mundano — as câmeras dos telefones captam os momentos mais fugazes e inesperados de surpresa, beleza e adoração do quotidiano¹” (ITO; DAISUKE, 2003, tradução nossa). A estratégia

¹ Tradução dos autores.

utilizada para captar o pequeno espaço de fragmentação do real encontra-se relacionada com o nosso posicionamento físico perante o local que pretendíamos realçar.

A sua produção não capta apenas um produto, uma forma ou um conjunto de pessoas. Não correspondem, como o senso comum poderia iludir, a uma fragmentação unitária do real susceptíveis de serem analisados na sua forma individual. Capta um objeto de estudo que, sendo interessante aos estudiosos da noite, permite comunicar entre várias estruturas da sociedade. Cingidos pelos constrangimentos físicos impostos pela tecnologia, as fotografias aqui expostas permitem ilustrar a continuidade dos símbolos que representam — desenhos, bares e discotecas, ocupação do espaço público, diferentes pessoas a divertirem-se (entre outros) — socialmente localizados sobre um estilo de (re)produção único à realidade portuguesa.

A dualidade da mensagem *denotada* e *conotada* (BARTHES, 1977) incorpora assim o paradoxo fotográfico que interessa aos cientistas sociais. A neutralidade axiológica é, aqui, apelidada sobre a fatalidade do seu *status*. Os códigos são, pois, incorporados sobre a forma de gestos, disposições, expressões, cores e até mesmo usos à escala da sociedade total. A leitura das imagens, dos seus códigos e jogos sociais representados por intermédio das fotos são desconstruídos em prol do eterno discurso espaciotemporal sobre a continuidade e extensão ou autonomia e independência: Noite *versus* Dia.

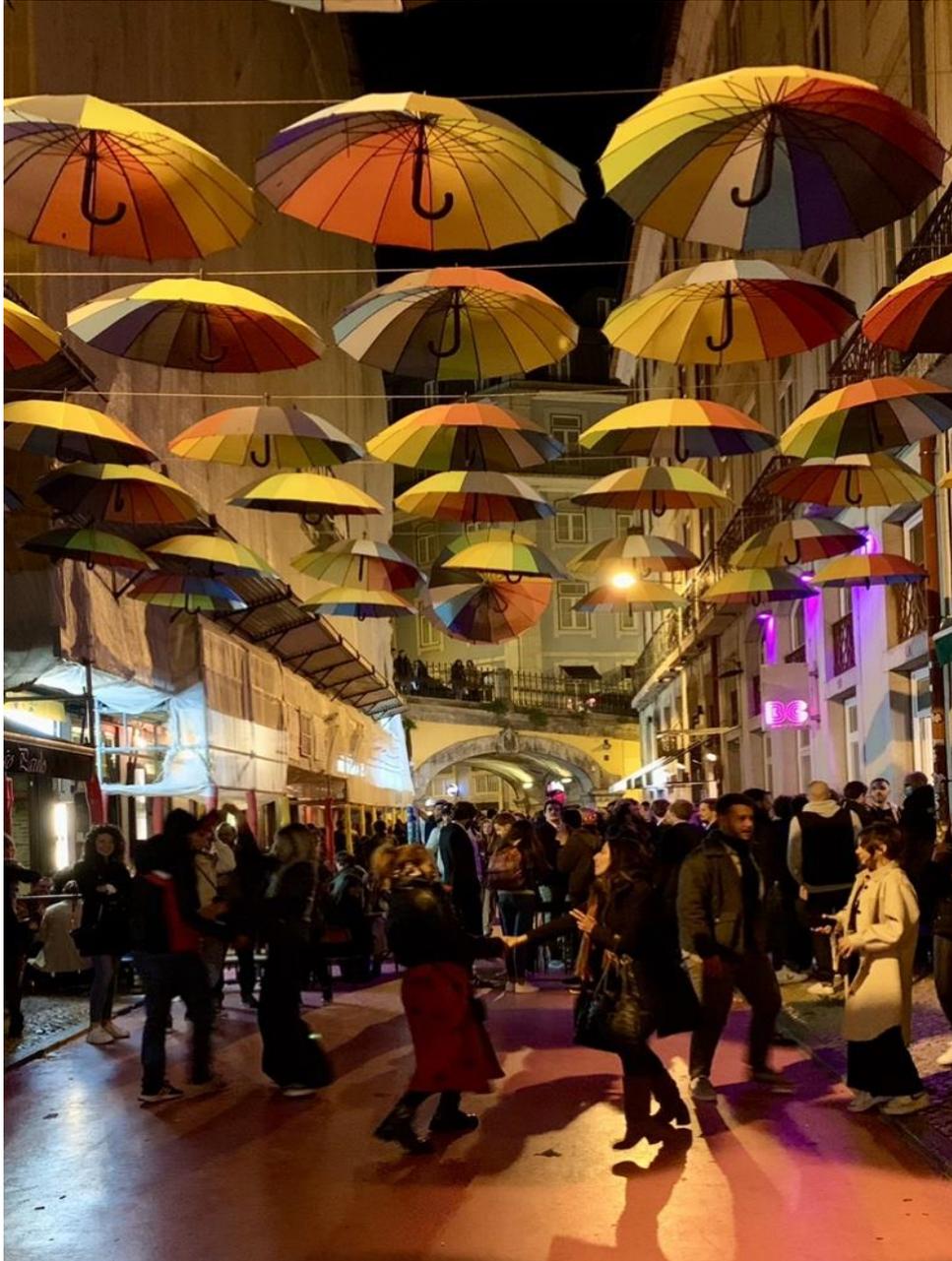


1. Luzes (ver. Noite); Light (Night ver.); Luces (ver. Noche)

O início da noite na Rua Nova de Carvalho, Lisboa (antes de chegar à Pink Street). Foto: Autores (12/2021).



2. Sol (ver. Dia); Sun (Day ver.); Sol (ver. Día);
Início do dia na Rua Nova de Carvalho (antes de chegar à Pink Street). Foto: Autores
(07/2022).



3. Sobre a escuridão (ver. Noite); Dancing under the darkness (Night ver.);
Bailar en la oscuridad (ver. Noche);
A meio da Pink Street é possível encontrar um grande grupo de pessoas que, ao ouvirem
música e a dançar, se divertem. Foto: Autores (04/2022).



4. Almoçar sobre a sombra (ver. Dia); Lunch under the shadows (Day ver.);
Almuerzo a la sombra (ver. Día);
Durante o dia verificamos a existência de muitos turistas a almoçar a meio da rua. Foto:
Autores (07/2022).



5. Apenas de passagem (ver. Noite); Just passing by (Night ver.); Solo de paso (ver. Noche);

Depois de largos meses fechados devido à pandemia de COVID-19, os bares e discotecas voltam a abrir, agora com menos pessoas. Foto: Autores (04/2022).



6. Apenas de viagem (ver. Dia); Travel only (Day ver.); Solo viajar (ver. Día)
Durante o dia os bares e discotecas permanecem fechados. Foto: Autores (07/2022).



7. Diálogos noturnos (ver. Noite); Night talks (Night ver.); Diálogos nocturnos (ver. Noche)

No final da noite (5h am) ainda são visíveis pessoas na Pink Street. Foto: Autores (03/2022).



8. Diálogos noturnos (ver. Noite); Night talks (Night ver.); Diálogos nocturnos (ver. Noche)

Durante o início do dia, o lado visível da rua apenas serve de corredor para Lisboa. Foto: Autores (07/2022).

Referências

- BRISEÑO, Lilian; PÉREZ, Daniel. *Historia de la noche: Imaginarios, representaciones y prácticas nocturnas en México, España y Portugal, siglos XVI-XX*. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Bibliográficas, 2021.
- CHATTERTON, Paul; HOLLANDS, Robert. *Urban Nightscapes: Youth Cultures, Pleasure Spaces and Corporate Power*. Reino Unido: Taylor & Francis, 2003.
- COSTA, Guilherme; RAPOSO, Otávio; MARTINS, João; GARCIA-RUIZ, Manuel; NOFRE, Jordi. Lazer Noturno e Resistências Juvenis em tempos de (pós-)Pandemia: O caso dos Jovens do bar Antú em Lisboa. *ANTROPOLÍTICA, Revista Contemporânea de Antropologia da Universidade Federal Fluminense*, v. 54, n. 3, p. 118–142, 2022.
- FINA, Rosa. *Portugal nocturno e a ameaça do dia: A ideia de noite na cultura portuguesa: Séculos VXIII a XX*. 2016. Tese (Doutorada em História, na especialidade de História Contemporânea) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.
- FINA, Rosa; SANTOS, Fernanda. O Mito da Noite: Configurações no Nocturno no Imaginário Cultural. Em PETROV, Petar; SOUSA, Pedro; SAMARTIM, Roberto; FEIJÓ, Elias. *Avanços em literatura e cultura portuguesas. Da idade média ao século XIX*. Através Editora, 2012. p. 221–229.
- GARCIA-RUIZ, Manuel; NOFRE, Jordi. *I International Conference on Night Studies: Book of Abstracts*, 2020.
- GARCIA-RUIZ, Manuel; NOFRE, Jordi. *II International Conference on Night Studies: Book of Abstracts*, 2021.
- GARCIA-RUIZ, Manuel; SÁNCHEZ, Iñigo; MARTINS, João; PIRES, Cristiana; NOFRE, Jordi. *Hopes and uncertainties in the nightlife industry of post-covid-19 Europe*. Em B. Doucet, R. Van Melik e P. Fillion (Eds), *Global Reflections on COVID-19 and Urban Inequalities, Vol. 4: Policy and Planning*, pp. 47–58, 2021.
- ITO, Mizuko; DAISUKE, Okabe. *Camera phones changing the definition of picture-worthy*. Japan Media Review, 2003.
- NOFRE, Jordi; GARCIA-RUIZ, Manuel; FUARROS, Iñigo; PIRES, Cristiana. *Hopes and Uncertainties in the industry of post-covid-19 Europe*. *Finisterra*, v. 55, n. 115, p. 249–254, 2020.
- ROBERTS, Marion; ELDRIDGE, Adam. *Planning the Night-time City*. Routledge, 2019.–
- SHAW, Robert. *The Nocturnal City*. Routledge, 2018.
- STRAW, William; GWIAZDZINSKI, Luc; MAGGIOLI, Marco. *Le champ émergeant des “Night Studies”*. *Première esquisse d’une généalogie*. In: GWIAZDZINSKI, Luc;

MAGGIOLO, Marco; STRAW, William. *Night Studies. Regards croisés sur le nouveaux visages de la nuit*. Elya Editions, 2020. p. 347–372.

WANG, Tricia. *Writing live fieldnotes: Towards a more open ethnography*. Ethnography Matters, 2012.

WELSH, Katharine; FRANCE, Derek. Smartphones and fieldwork. *Geography*, v. 97, n. 1, p. 47–51, 2012. [10.1080/00167487.2012.12094337](https://doi.org/10.1080/00167487.2012.12094337)

Recebido em 14 de setembro de 2022

Aceito em 16 de janeiro de 2023